



Arquitetura e urbanismo:
Compromisso histórico
com a multidisciplinariedade

2

Pedro Henrique Máximo Pereira
(Organizador)



Arquitetura e urbanismo: Compromisso histórico com a multidisciplinariedade

2

Pedro Henrique Máximo Pereira
(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Arquitetura e urbanismo: compromisso histórico com a multidisciplinariedade 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Amanda Costa da Kelly Veiga
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Pedro Henrique Máximo Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A772 Arquitetura e urbanismo: compromisso histórico com a multidisciplinariedade 2 / Organizador Pedro Henrique Máximo Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-529-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.294210410>

1. Arquitetura. I. Pereira, Pedro Henrique Máximo (Organizador). II. Título.

CDD 720

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A arquitetura é espaço existencial. A cidade, um espaço existencial elevado à potência do social. São existenciais porque estão intrinsecamente relacionados, são intimamente ligados à vida individual e coletiva que neles se constituem. Portanto, são políticos, históricos e lócus de rebeldia criativa por excelência.

Esta compreensão é uma das chaves para o entendimento da necessidade da multidisciplinaridade. É também um dos mais potentes argumentos para viabilizarmos a garantia das fronteiras disciplinares já abertas e justificativa irrefutável para a abertura de novas fronteiras. É, portanto, o fundamento para uma abordagem complexa sobre realidades que são complexas. O espaço e a vida que nele ocorre carecem de abordagens diversas e variados modos de investigação, dada a clara compreensão da impossibilidade da apreensão total de objetos de estudo dessa natureza.

Este livro, o segundo volume de “Arquitetura e Urbanismo: compromisso histórico com a multidisciplinaridade”, publicado pela Atena Editora, dá um passo nessa direção. Ele é composto por 17 artigos, cujos temas variam do edifício ao território, passando pela paisagem, região e pelo urbano. Neles as abordagens também variam. Vão das escalas micro, compreendendo a rua, os espaços arquitetônicos de edifícios e interfaces entre o concreto e o virtual-digital à escala da cidade, da região e do território.

Deste conjunto é possível afirmar que o que atravessa todos os 17 artigos é a compreensão de tais temas, escalas e objetos de pesquisa como fontes inesgotáveis de abordagens disciplinares diversas. Por isso não encerram as discussões sobre os objetos analisados, mas deixam em aberto para discussões outras com interfaces dos saberes da arquitetura e urbanismo com a antropologia, a pedagogia, as engenharias, o planejamento urbano e regional, a geografia, a agronomia, a história, a economia, a ecologia, a psicologia, a filosofia, as ciências da computação e programação, a administração, entre tantas outras áreas que poderiam ser aqui citadas.

É possível ainda identificar movimentos interdisciplinares a partir deles. Há um notável trânsito de literaturas de disciplinas distintas utilizado como recurso para a leitura dos objetos neles analisados. Neste sentido, tais artigos indicam a necessidade de reconhecimento do valor e da contribuição de disciplinas próximas e distantes, mas não somente isso. Eles indicam a potência do reconhecimento das mais diversas disciplinas como partes de um campo amplo de investigações, nem sempre pacificado, jamais homogêneo, mas colaborativo e essencialmente crítico.

Assim, estimo boa leitura a leitoras e leitores!

Pedro Henrique Máximo Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AS TIPOLOGIAS DE PAISAGENS QUE CONECTAM O PARQUE DA PAZ E O TECIDO URBANO DO CONCELHO DE ALMADA – ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

Noêmia de Oliveira Figueiredo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2942104101>


CAPÍTULO 2..... 27

LIMES FRANCOLÍ, PAISAJES DE FRONTERA A RITMO SINCOPADO

Josep Maria Solé

Lluís Delclòs

Olivia Malafrente


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2942104102>

CAPÍTULO 3..... 43

CENTROS CULTURAIS E A CIDADE CONTEMPORÂNEA: O CENTRO CULTURAL SÃO PAULO E O SESC 24 DE MAIO COMO EQUIPAMENTOS DE SUPORTE À CULTURA

Júlia Martins Souza Pipolo de Mesquita

Celso Lomonte Minozzi


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2942104103>

CAPÍTULO 4..... 52

ARQUITETURA E ACESSIBILIDADE: FERRAMENTA DE INCLUSÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE MARANGUAPE - CEARÁ

Zilsa Maria Pinto Santiago


Virna Maria Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2942104104>

CAPÍTULO 5..... 69

MAPEANDO LOS OJOS EN LA CALLE DE JANE JACOBS EL ALGORITMO GENERATIVO DE LA VIGILANCIA NATURAL PASIVA

Iñigo Galdeano Pérez


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2942104105>

CAPÍTULO 6..... 80

O USO CULTURAL DA MADEIRA NA ARQUITETURA: TÉCNICAS CONSTRUTIVAS TRADICIONAIS E AS MADEIRAS EMPREGADAS NAS CONSTRUÇÕES HISTÓRICAS

William Jorge Pscheidt

João Carlos Ferreira de Melo Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2942104106>





CAPÍTULO 7..... 97

O AMBIENTE DA INTERAÇÃO MUSEAL: DA FISCALIDADE AO TOUR 360°

Pablo Fabião Lisboa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.2942104107>

CAPÍTULO 8	110
ASSENTAMENTOS INFORMAIS E LEGISLAÇÃO URBANA - INVISIBILIDADE OU NEGAÇÃO? O CASO DA VILA XURUPITA EM BARREIRAS, BA/BRASIL	
Rogério Lucas Gonçalves Passos	
Natália Aguiar Mol	
Lorena J. Coelho Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2942104108	
CAPÍTULO 9	126
CONDIÇÕES SÓCIO HISTÓRICAS DE EXCLUSÃO TERRITORIAL E DESIGUALDADE DE OPORTUNIDADES URBANAS EM CIDADES BRASILEIRAS	
Isabela Casalecchi Bertoni	
Lilian Masumie Nakashima	
Maysa Leal de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2942104109	
CAPÍTULO 10	138
UM BREVE OLHAR SOBRE AS VULNERABILIDADES E A SUSTENTABILIDADE NA MUDANÇA DE PARADIGMAS DO URBANISMO CONTEMPORÂNEO	
Karliane Massari Fonseca	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29421041010	
CAPÍTULO 11	150
DESEMPENHO DA FILTRAÇÃO LENTA EMPREGADA NO TRATAMENTO DA CARGA DE DBO ORIUNDA DE ESGOTO DOMÉSTICO	
Ariston da Silva Melo Júnior	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29421041011	
CAPÍTULO 12	164
CENTRO E NOVA CENTRALIDADE DE LONDRINA SOB PERSPECTIVA MORFOLÓGICA	
Mayara Henriques Coimbra	
Gislaine Elizete Beloto	
Letícia da Mata Silva	
Ana Julia Ceole	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29421041012	
CAPÍTULO 13	181
PLANES REGIONALES: UNA EXPERIENCIA DE GESTIÓN Y REVITALIZACIÓN EN LA CIUDAD DE SÃO PAULO	
Denise Gonçalves Lima Malheiros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29421041013	

CAPÍTULO 14.....	195
O TOMBAMENTO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO DE SÃO MIGUEL ARCANJO COMO ESTRATÉGIA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO DAS MISSÕES JESUÍTICAS NO BRASIL	
Giorgio da Silva Grigio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29421041014	
CAPÍTULO 15.....	210
OLHARES CRUZADOS SOBRE O PATRIMÔNIO CULTURAL MODERNO- BRASÍLIA PATRIMÔNIO CULTURAL MUNDIAL: RELATÓRIO DE VISITA TÉCNICA INTERNACIONAL	
Yara Regina Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29421041015	
CAPÍTULO 16.....	229
ÁREAS METROPOLITANAS DE BELÉM E BRASÍLIA NOVOS RECORTES PARA ANÁLISE	
Ricardo Batista Bitencourt	
Ramon Fortunato Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29421041016	
CAPÍTULO 17.....	255
UMA ABORDAGEM CONFIGURACIONAL PARA O ENSINO DE PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL	
Fernando dos Santos Calvetti	
Michele Staub de Brito	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29421041017	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	268
ÍNDICE REMISSIVO.....	269

CAPÍTULO 3

CENTROS CULTURAIS E A CIDADE CONTEMPORÂNEA: O CENTRO CULTURAL SÃO PAULO E O SESC 24 DE MAIO COMO EQUIPAMENTOS DE SUPORTE À CULTURA

Data de aceite: 21/09/2021

Júlia Martins Souza Pipolo de Mesquita

Estudante Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Presbiteriana Mackenzie
São Paulo, São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/0505305687477856>

Celso Lomonte Minozzi

Professor da Faculdade de Arquitetura e
Urbanismo da Universidade Presbiteriana
Mackenzie, São Paulo, São Paulo
<http://lattes.cnpq.br/1169605217260316>

RESUMO: A pesquisa discute a abordagem arquitetônica e espacial de dois centros culturais na cidade de São Paulo e a relação deles com a cultura metropolitana da sociedade atual. Os equipamentos urbanos se tornaram cada vez mais necessários diante do crescimento da metrópole e da tecnologia. Ao mesmo tempo que a sociedade está mais conectada virtualmente, também requer espaços de encontros presenciais em grupo. Esses locais possuem algumas características relevantes para o estudo como a reunião de grupos sociais diversos, a descrição de espaços públicos e múltiplo nos usos, e, principalmente, suportes à cultura. A escolha do Centro Cultural São Paulo e do Sesc 24 de Maio se deu pelo impacto arquitetônico e cultural na cidade durante e após sua construção. O primeiro, sendo o grande centro cultural construído, a princípio programado para ser uma biblioteca, e o segundo, o último centro

cultural de relevância arquitetônica inaugurado no centro da capital paulista. Além disso, os centros culturais propõem uma experiência ao usuário por meio da atmosfera de cultura que foi criada pelo partido arquitetônico dos arquitetos, pela diversidade de atividades que acontecem simultaneamente e pelos espaços de lazer e contemplação da cidade. Assim, a discussão desses equipamentos se dá pela compreensão de como o suporte arquitetônico à cultura fornece espaços públicos de qualidade e uma experiência de arquitetura que se tornou necessária.

PALAVRAS - CHAVE: Identidade cultural; Espaços multiuso; Experiência arquitetônica.

ABSTRACT: The research discusses the architectural and spatial approach of two cultural centers in the city of São Paulo and their relationship with the metropolitan culture of today's society. Urban equipment has become increasingly necessary due to the growth of the metropolis and technology. While society is more virtually connected, it also requires face-to-face group meeting spaces. These places have some relevant characteristics for the study, such as the meeting of different social groups, the description of public spaces and multiple uses, and, above all, cultural support. The choice of Centro Cultural São Paulo and Sesc 24 de Maio was due to their architectural and cultural impact on the city during its construction. The first, being the large cultural center built, initially scheduled to be a library, and the second, the last cultural center of architectural relevance opened in the center of São Paulo. In addition, these buildings offer a user experience through the cultural atmosphere that was created

by the architects' architectural party, the diversity of activities that take place simultaneously and the leisure and contemplation spaces of the city. Thus, the discussion of these equipments takes place through the understanding of how the architectural support to culture provides quality public spaces and an architectural experience that has become necessary.

KEYWORDS: Cultural identity, Multiple use spaces, Architectural experience.

INTRODUÇÃO

A partir do século XVIII, a cultura passou a ser vista como um progresso intelectual e espiritual, tanto na esfera pessoal como na social, aproximando-se aos valores sociais. A cultura pode ser entendida como um conjunto de processos técnicos, valores e costumes herdados por uma comunidade, vista como uma tradição ou como renovação de si mesma. A princípio, feita por meio de uma interação social, a cultura é parte da formação do ser humano, pois ao reconhecer-se nela e nas múltiplas possibilidades de expressá-la é possível criar uma identidade cultural com um grupo, uma sociedade e um país. Apoiadas no reconhecimento de seus processos e produtos as sociedades abrem um campo de reconhecimento de seus valores e uma clarificação quanto aos seus caminhos, passados e devires.

As cidades modernas passaram por revoluções industriais que mudaram a forma de viver e planejar os espaços urbanos. Tais revoluções técnicas possibilitaram um olhar futuro em conquistas de bem-estar social devido às novas formatações da vida social ao mesmo tempo em que exigiram um reconhecimento de seus valores históricos como forma de estabelecer a continuidade de valores essenciais a estas mesmas sociedades. A identidade cultural, como esta forma de recomposição de valores sociais, está atrelada às dinâmicas urbanas na medida em que o reagrupamento de grande quantidade de indivíduos em um só lugar oferece um diverso potencial de interação (Asher, 2010). Nesta sociedade, chamada de industrial na maior parte do século XX, os paradigmas de racionalização e funcionalidade, regidos pela adaptação da produção em massa da indústria, permitiu o apoio do urbanismo moderno baseado no zoneamento monofuncional e nas interações sociais concentradas em locais hierarquizados nas cidades, de maneira mais numerosa.

Contudo, com a globalização e a multiplicidade social cada vez mais complexas, a terceira revolução industrial modificou novamente a interação entre as pessoas, tornando possível comunicarem-se mais rápido e sem qualquer presença física. A sociedade do final do século XX e início do século XXI, passou a ter indivíduos cada vez mais autônomos e diferentes entre si, contudo mais próximos e conectados,

Ela [globalização] contribui também para uma diferenciação cultural, pois no mesmo movimento em que parece "homogeneizar" as práticas e status sociais, difundindo os mesmos objetos, as mesmas referências e quase os mesmos modos de organização, a globalização amplia, de forma inédita, o espectro sobre o qual os indivíduos, grupos e organizações podem realizar suas escolhas e desenvolver suas particularidades. (ASHER, 2010, p. 40).

Dessa forma, os espaços de relações sociais assumem dois meios de interação, o virtual e o físico, e são fatores de mudança urbana no planejamento das cidades e de suas edificações. A partir da multiplicidade de vínculos, os indivíduos passam a ser socialmente plurais e anseiam por territórios que reflitam a cultura diversa, como equipamentos públicos de bem-estar e lazer abertos, múltiplos e capazes de suportar as mudanças de relação dos distintos grupos sociais.

Assim, conforme Asher, a terceira revolução industrial se dá na atual sociedade e caracteriza o chamado neurbanismo. Este urbanismo, posterior ao urbanismo moderno da segunda revolução industrial, faz uso das variadas formas urbanas e arquitetônicas para aumentar a possibilidade de escolha ao nível de grandes cidades, como nas metrópoles. Em uma sociedade cada vez mais complexa, na qual não há mais distinções entre o interior e o exterior, acessos públicos e livres aos locais reservados ou privados, o ambiente construído existente também passa a ser ressignificado, sendo designado a novos usos ou modificado em museu ou patrimônio histórico, mantendo as transformações que fazem parte das grandes cidades (ASHER, 2010). Surge, então, um urbanismo multissensorial que busca a essência dos lugares e as conexões com cada indivíduo, tentando oferecer a reflexão da existência além da realidade espacial e material para habitar a cultural, mental e temporal aliando qualidade de vida com a arquitetura dos espaços, sejam eles públicos ou privados (PALLASMAA, 2018).

Nessa perspectiva, na cidade de São Paulo, uma das metrópoles mundiais, a heterogeneidade de grupos que usam dos espaços públicos para se expressar evidenciase a necessidade de prover lugares que possam dar suporte a essas ações. Da metade do século XX até os dias atuais, a capital paulista passou a receber projetos de grande escala para contribuir com a disseminação da cultura e com a ocupação dos espaços.

Lugares como a Praça Roosevelt, o Vale do Anhangabaú, a Av. Paulista, a proposta do Parque Minhocão no Elevado Presidente João Goulart e a rede SESC - Serviço Social do Comércio, em muitos bairros da capital são espaços que favorecem a produção, disseminação e compartilhamento de arte, cultura e conhecimento. Esses locais públicos de encontro fazem do espaço cultural uma tradução da força dinâmica da metrópole.

A cidade, portanto, oferece cada vez mais lugares em que a proposta do multiuso seja protagonista no partido tanto na esfera da construção de edifícios como na esfera dos projetos de urbanização. Desta forma os centros culturais são os locais que permitem a potencialização dessas atividades culturais e sociais ao não restringir a utilização dos seus espaços, mas permitir o livre uso deles. Conforme complementa o arquiteto Paulo Mendes da Rocha, em uma mesa de debates, que “a cidade é o centro cultural” já que apresenta uma “vaguidão específica”, porque as pessoas constroem juntas o espaço que aparece como uma extensão da rua e da cidade.

Desse modo, o objeto desta pesquisa é a análise da arquitetura e sua função como suporte à cultura nos centros culturais. A abordagem se dá em dois lugares específicos

em São Paulo, o Centro Cultural São Paulo, o primeiro grande centro cultural da cidade, e o Sesc 24 de Maio, o mais recente centro cultural inaugurado, pelas suas relevâncias arquitetônicas e espaciais.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica se embasa em pesquisa de campo nos centros culturais e na revisão da temática da cultura na cidade contemporânea diante dos anseios da sua sociedade atual por meio dos dados levantados em campo e na relação desses dados com uma bibliografia de apoio.

Nas visitas aos centros em estudo foram observados os fluxos e os usos dos frequentadores nos diversos programas dos centros, desde áreas de exposições, áreas de uso não específico, biblioteca e refeitório. Os dados levantados pela experiência no local foram importantes para abrir relatos técnicos para averiguação e comparação sobre a dinâmica dos centros culturais tanto em dias de semana quanto em final de semana.

O estudo do referencial teórico da pesquisa se fundamentou na história, concepção e projeto dos centros culturais. Para o Centro Cultural São Paulo foi utilizado o livro “Centro Cultural São Paulo: espaço e vida” (2012) de Fernando Serapião, além de artigos e consulta dos sites do Centro Cultural São Paulo em sua edição especial de 30 anos da inauguração, incluindo a série, “Luiz Telles: Concepção e uso dos espaços”, de seis episódios de entrevistas com um dos arquitetos responsáveis pelo CCSP, Luiz Telles. Para o Sesc 24 de Maio também foram consultados sites do escritório MMBB, o artigo da revista PLOT, entrevistas do arquiteto Paulo Mendes da Rocha e uma palestra realizada na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie da arquiteta do grupo MMBB, Marta Moreira, sobre o centro cultural projetado.

Sobre a referência da cidade contemporânea e dos anseios da sociedade, o referencial teórico foi embasado na leitura e estudo do livro “Os Novos Princípios do Urbanismo” (2010) do François Asher, o qual permite o esclarecimento sobre a sociedade do início do século XX até os dias atuais relacionando os urbanismos adotados e que direcionaram a construção das cidades e as obras arquitetônicas de cada período.

As demandas da sociedade atual acompanham um gradual processo histórico no desenvolvimento das cidades e, passando por modos de contextualização técnica e cultural chegando no que Asher enuncia de neourbanismo demonstrando novas formas de comunicação, de moradia e economia e produção. Ademais, no livro “Arquitetura Conversável” (2011) de Marcelo Carvalho Ferraz, é possível ver a necessidade de mudar o acesso a cultura, não se limitando apenas dentro dos museus e tendo como exemplo a arquitetura de Lina Bo Bardi no Sesc.

Para o andamento da base metodológica, foi fundamental a leitura e fichamento de autores arquitetos e urbanistas para referenciar teoricamente a temática da arquitetura dos

centros culturais. No livro “Forma e Design” (2010) de Louis Kahn, cujas conclusões diante dos processos projetuais sobre a relação entre forma e projeto vão além das funções e estruturas de uma arquitetura para transformarem a arquitetura significativa para um povo e para uma região.

Do livro “Essências” (2018) do Juhani Pallasmaa, foi possível retirar a compreensão e força da experiência da arquitetura como base para reorçar aspectos de memória, história e emoção. A fenomenologia auxiliou a interpretar a experiência dos espaços dos centros culturais, tornando a arquitetura o intermédio entre o mundo externo e o interno de cada indivíduo.

Dessa forma, ao explorar as decisões projetuais dos centros culturais, foi possível observar alguns resultados da pesquisa, categorizando-os na forma da arquitetura, na aproximação externa ao equipamento, ao design, a circulação e a qualidade dos espaços.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das referências teóricas e visitas aos centros culturais estudados foi possível analisar resultados da arquitetura como suporte físico, emocional, histórico, poético para a vida cultural, e, por conseguinte, atingir uma discussão dos seus parâmetros.

A proposta dos dois equipamentos culturais inclui uma arquitetura que promove um acolhimento ao usuário e uma atenção a imagem que provoque identificação cultural. De acordo com a reflexão do arquiteto Juhani Pallasmaa, em relação à experiência relacional entre o objeto poético, sendo a obra de arquitetura, e a mente que a vivencia, como o usuário, o resultado é a criação de uma nova experiência, a atmosférica. Esta inclui a escala, iluminação, temperatura, umidade, som, cor, materialidade entre outros, que relacionam o mensurável estrutural com as experiências pessoais.

Esse meio de abordagem constitui uma condição de definir a arquitetura como multissensorial e fenomenológica fazendo a mediação entre o mundo externo e o mundo interno da identidade pessoal, permitindo o desenvolvimento de estruturas de percepção. O recurso da fenomenologia na arquitetura tenta aproximar os fenômenos sem ideias preconcebidas para que seja possível identificar o significado da conexão pessoal única com o espaço e as emoções desencadeadas. Assim, os centros culturais podem ser definidos como exemplos dessa abordagem experimental quando os espaços de usos não específicos permitem a livre expressão cultural da identidade pessoal.

O projeto de arquitetura dos edifícios culturais estudados busca a compreensão das necessidades dos cidadãos para além dos locais de funções estritas, sendo mais complexo projetar espaços públicos que gerem acolhimento e, ao mesmo tempo, liberdade de uso. Então, arquitetonicamente, os centros se tornaram uma referência.

Conforme François Asher descreve, no urbanismo atual, que admite a complexidade da sociedade e suas interações, é necessário propor uma diversidade de formas e espaços

arquitetônicos que possam acompanhar as diferenciações que acontecem cada vez mais. Esses locais múltiplos e públicos são conectados com a cidade e com os usuários quando propõem uma aproximação direta com a rua, porém coberto, multissensorial e mais agradável.

O conforto tanto térmico quanto acústico em relação à cidade, torna o centro um lugar de almoço, de descanso, de estudo e de leitura, enriquecendo a urbanidade do lugar. O suporte apoiado na múltipla capacidade de usos está presente nos dois centros culturais estudados, por meio do partido arquitetônico do Centro Cultural São Paulo com sua rua interna, e do Sesc 24 de Maio com suas praças que intercalam os pavimentos de atividade específica.

No caso do CCSP, na rua interna há a possibilidade de acontecer todo tipo de atividade ao mesmo tempo em que a circulação esteja livre para quem por lá passe. Assim ocorre no programa da biblioteca pois não há limitação para que aconteça uma peça de teatro no mesmo espaço ou que não possa dialogar enquanto se passeia pelas rampas acima.

No Sesc 24 de Maio, é possível perceber os lugares sem função específica na Praça do Sesc, Praça de Convivência e Jardim da Piscina, respectivamente do térreo ao topo do edifício. Estes se distinguem dos outros espaços presentes no centro pela prerrogativa de funcionarem como uma praça coberta e apoiarem todas as atividades, algo que já faz parte da identidade cultural paulistana advindo do vão do MASP.

Em relação à significância da forma monumental nos centros culturais, o contexto do projeto é fator determinante para a implantação dos centros culturais, contudo a compreensão do suporte necessário para a escala da população beneficiada é fundamental. Os equipamentos de cultura estudados seguiram linhas projetuais diferentes, enquanto o Centro Cultural São Paulo tem a proposta de uma estrutura monumental e de fácil referência urbana, o Sesc 24 de Maio está no centro de São Paulo entre ruas estreitas e galerias, pouco se distinguindo do seu entorno.

No CCSP, o projeto parte de um grande terreno resultante das desapropriações do metrô em que foi proposta inicialmente a extensão da Biblioteca Mario de Andrade. No seu processo o projeto transformou-se em um centro cultural que desse apoio cultural à metrópole.

A prerrogativa da monumentalidade não foi fator decisivo no projeto, mas as necessidades de abrigar diversos programas e os espaços multiusos por meio da rua interna fizeram do design a forma da estrutura que fosse compatível e, por conseguinte, monumental.

A forma, como foi escrito por Louis Kahn (2010) é definida pela “harmonia satisfatória dos espaços para exercer certa atividade humana”, assim a relevância da monumentalidade é justificada pelo suporte adequado aos espaços que o centro cultural fornece, por exemplo, no setor da biblioteca, o acesso aos livros é livre e horizontal, diferentemente

da Biblioteca Mario de Andrade, relevante estrutura vertical no centro da cidade, porém de acesso restrito aos livros. Além disso, o contexto favorece a escala monumental do projeto por estar inserido em um terreno extenso, com 300 metros de comprimento, entre as avenidas, 23 de Maio e Vergueiro. Os arquitetos decidiram usar todo o terreno para manter a horizontalidade e uma estrutura de aço e concreto que formalizasse essa ideia.

O Sesc 24 de Maio, é uma revitalização de dois edifícios antigos da zona central da cidade e se tornou um centro cultural de apoio a esta mesma região. Por isso, o projeto de adequação dos edifícios comerciais deveria fornecer a sensação de identificação cultural da população local como de outras localidades que buscam um encontro com a zona central.

Por estes motivos surge a importância de manter algumas características compatíveis com o entorno, como a verticalidade, a fachada com janelas em fita e no térreo a praça, a implantação sem recuo do terreno e com a possibilidade de cruzar o edifício para chegar a outra rua, como nas galerias.

Outro resultado obtido da análise dos centros culturais é a base ao passeio lúdico pela cultura, aspecto arquitetônico essencial em ambos os projetos. O passeio é embasado, principalmente, pelas rampas de acesso aos pavimentos superiores. Contudo, a forma de como esses acessos foram projetados diferencia os centros culturais. A importância do passeio lúdico diferente do passeio na rua cotidiana se dá pela percepção aguçada ao percorrer toda a circulação de rampas com maior tempo de pausa e perceber os atrativos culturais presentes no centro. Além disso, são locais de encontro e de uso público.

Para o Sesc 24 de Maio, as rampas são tanto o meio de circulação como de visualização do frequentador para os ambientes de esportes, comedoria, biblioteca e exposição conforme sobe ou desce pelo edifício. Para Pallasmaa (2018) a arquitetura ativa reforça o senso de identidade cultural, já que a experiência é sempre individual e única e, por isso, o passeio pode relembrar momentos de caminhada e descoberta da cidade, da lembrança da vida cultural em outros momentos e de uso de um equipamento que permite a identificação pessoal. Como disse o arquiteto Paulo Mendes da Rocha o passeio o recordava das caminhadas pela Rua Augusta.

No Centro Cultural São Paulo, as rampas são simbolicamente um filtro para o usuário que o visita, saindo da cidade e percorrendo o vão central do equipamento e tendo a possibilidade de fazer caminhos diferentes e imprevisíveis, pois as rampas se conectam e levam a espaços distintos.

Devido à sociedade estar virtualmente mais conectada e se localizar em uma metrópole cada vez mais agitada há uma demanda por espaços públicos de qualidade equivalente à dos espaços privados e internos (ASHER, 2010). A intenção é que permitam o encontro, a reflexão e a interação presencial, como quebra da continuidade das edificações de uso específico na metrópole.

Essa é uma função simples do urbanismo multissensorial que orienta uma arquitetura mais experimental entre a obra e o indivíduo. Dessa maneira, o espaço cultural acolhe

o usuário na medida em que a identificação cultural e pessoal tem possibilidade de ser expressa, sentida e observada.

CONCLUSÕES

Diante do que foi apresentado, é possível concluir que os edifícios estudados, Centro Cultural São Paulo e Sesc 24 de Maio, são arquitetonicamente importantes para a discussão da cultura dentro da metrópole, além de serem um espaço múltiplo em suas funções e uso, existe uma qualidade espacial que favorece o apoio à cultura por meio da experiência espacial e social. Apesar de apoiarem a cultura por meio de projetos distintos, são igualmente referências arquitetônicas e culturais na cidade de São Paulo.

O suporte deve ser dado, então pela forma arquitetônica dos centros culturais nas diversas experiências arquitetônicas propostas pelo arquiteto e sentidas pelo usuário enquanto os vivencia, como o passeio pelas rampas, a possibilidade de usar o espaço da maneira que pretende, a prática de uma atividade em grupo com abrigo e a contemplação de uma nova vista da paisagem urbana através da arquitetura.

A oportunidade de experienciar de maneiras diferentes a cada visita permite que a população saia do ritmo acelerado da cidade e passe a observar detalhes, como no sobe ou desce das rampas é possível ver o que está acontecendo em cada andar e perceber que não importa tanto o destino da circulação, mas sentir o prazer do passeio cultural e como reflete em si próprio essa sensação.

Além disso, é possível notar como é a interação dos grupos sociais, das pessoas, das atividades e dos fluxos da cidade. O oferecimento da pausa é tão importante quanto a oferta de atividade, pois contempla a reflexão e a temporária saída do ritmo da metrópole para observar a cultura por meio de uma pausa. Vê-la mais de perto. Quem está na rua também pode observar a cultura só que de outro modo.

Os centros culturais promovem a atração de público a uma região específica, estimulando o desenvolvimento do contexto urbano ao seu redor. Esse conceito é percebido na implantação do CCSP, em uma área antes não edificada de São Paulo à beira da Avenida 23 de Maio, que depois de 38 anos está totalmente urbanizada. Já o Sesc 24 de Maio, está no radar de renovação de edificações na cidade. Processos como esse vêm acontecendo e ganham força com um equipamento que atrai público de diversas faixas etárias e convidam a frequentar os locais revitalizados.

As atividades culturais que acontecem na cidade ganham novos palcos dentro dos centros culturais e, ao mesmo tempo, não impedem que as atividades específicas do local aconteçam. Isso representa parte do que a cidade fornece para seus habitantes, uma extensa gama de opções de lazer, alimentação e diversão e o centro cultural funciona com todas as funções em um único lugar.

A importância do centro cultural em uma metrópole, como nos casos estudados, é

ter uma arquitetura que além de acolher a população, envolve e convida a uma experiência cultural completa capaz de afastar-se dos problemas citadinos.

REFERÊNCIAS

ASHER, François. **Os novos princípios do urbanismo**. Tradução e apresentação Nadia Somekh. 4. ed. São Paulo: Romano Guerra, 2010. 104 p.

CENTRO CULTURAL SÃO PAULO. **Luiz Telles: Concepção e uso dos espaços**. 2012. Disponível em: http://www.centrocultural.sp.gov.br/30anos/luiztelles_video.html. Acesso em: 30 out. 2019.

FERRAZ, Marcelo Carvalho. **Arquitetura Conversável**. 1. ed. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2011.

GALERIA DA ARQUITETURA. **Um presente para a cidade**. Disponível em: https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/mmbb-arquitetos_paulo-mendes-da-rocha_/sesc-24-de-maio/4578. Acesso em: 22 fev. 2020.

KAHN, Louis. **Forma e Design**. Tradução Raquel Peev. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 91 p.

MMBB. **SESC 24 de Maio**. Disponível em: <http://www.mmbb.com.br/projects/view/45>. Acesso em: 24 fev. 2020.

PALLASMAA, Juhani. **Essências**. Tradução Alexandre Salvaterra. 1. ed. São Paulo: Gustavo Gili, 2018. 123 p.

PLOT. **SESC 24 de Maio - Paulo Mendes da Rocha + MMBB Arquitetos**. *Prática*, 45, p. 54-73, nov./2018.

RECREAÇÃO), S. (. M. D. L. E. **Lazer numa sociedade globalizada: Leisure in a globalized society**. 1. ed. São Paulo: Sesc São Paulo, 2000.

RODRIGUES, Fernanda Alves. **Diferenças e semelhanças entre cultura e entretenimento sob a perspectiva do Centro Cultural São Paulo**. 1. ed. São Paulo: [s.n.], 2010. p. 1-14.

SERAPIÃO, Fernando. **Centro Cultural São Paulo: Espaço e Vida**. 1. ed. São Paulo: Editora Monolito, 2012. p. 11-170.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 10, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 66, 67, 68, 235, 241

Área Metropolitana 10, 1, 2, 240, 251

Arquitetura 2, 9, 10, 1, 25, 26, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 64, 68, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 105, 107, 108, 110, 125, 126, 127, 133, 135, 136, 137, 144, 194, 202, 212, 213, 217, 225, 226, 250, 253, 255, 256, 257, 259, 265, 266, 267, 268

Arquitetura em Madeira 81, 91, 96

Arquitetura Escolar 52

Assentamentos Informais 11, 110, 112, 114, 126, 127, 129, 132, 133, 134, 135, 136

B

Belém 12, 229, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 253, 254

Brasília 12, 26, 109, 115, 124, 135, 136, 207, 210, 211, 212, 225, 227, 228, 229, 233, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 247, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 268

C

Centralidade 11, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180

Centro 10, 11, 1, 4, 5, 9, 14, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 57, 89, 104, 110, 111, 112, 115, 120, 123, 126, 128, 135, 142, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 185, 186, 187, 207, 213, 216, 217, 218, 219, 226, 228, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 246, 247, 248, 249, 250, 258, 260

Centro Cultural 10, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51

Cidade 9, 10, 5, 7, 8, 20, 24, 25, 26, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 68, 85, 93, 100, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 146, 147, 148, 149, 164, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 179, 180, 183, 194, 200, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 259, 260, 262, 264, 265

Cidades Brasileiras 11, 126, 127, 128, 129, 131, 134, 243

D

Desenho Urbano 18, 20, 26

Desigualdade 11, 116, 126, 127, 130, 131, 136, 143, 233

E

Esgoto 11, 131, 133, 150, 151, 152, 154, 156, 157, 163, 235

Exclusão Territorial 11, 126, 127, 131, 134, 136

G

Gestão Urbana 143, 210, 213, 215, 217, 222, 225

H

História da cidade 174

J

Jane Jacobs 10, 69, 70

L

Legislação Urbanística 116, 136, 238

Lisboa 10, 1, 2, 25, 26, 85, 93, 97, 108

M

Madeira 10, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 200, 205

Morfologia Urbana 2, 3, 4, 8, 11, 15, 17, 19, 20, 21, 25, 179, 214, 215, 229, 236

Multidisciplinaridade 9

Museu 45, 94, 97, 99, 100, 101, 104, 105, 108, 109, 173, 199, 204, 208, 217

P

Paisagem 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 21, 23, 24, 25, 26, 50, 89, 90, 144, 164, 170, 179, 180, 210, 212, 213, 215, 216, 222, 224, 225, 257, 268

Parque Urbano 31

Patrimônio 12, 45, 90, 92, 93, 94, 97, 98, 101, 104, 105, 107, 195, 196, 197, 198, 199, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 239

Patrimônio Histórico 12, 45, 92, 93, 195, 196, 197, 198, 199, 203, 204, 207, 208, 209, 210, 211, 239

Planejamento Urbano e Regional 9, 12, 194, 255, 256, 257, 259, 266, 267

Planos Regionais 194

projeto urbano 25, 210, 214, 215, 218, 221, 222, 227

R

Rua 9, 4, 14, 15, 45, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 166, 172

S

São Paulo 10, 11, 25, 26, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 68, 91, 92, 93, 95, 96, 108, 109, 115, 124, 125, 128, 129, 131, 133, 135, 136, 137, 147, 148, 149, 150, 152, 162, 163, 172, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 194, 195, 208, 231, 251, 252, 253, 254

SESC 24 de Maio 10, 43, 51

Sítio Arqueológico 12, 95, 195, 199, 202, 203, 205, 206, 207, 209

Sustentabilidade 11, 138, 140, 142, 143, 146, 147, 212, 215

T

Tecido Urbano 10, 1, 3, 4, 7, 9, 10, 15, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 164, 169, 171, 213, 216, 236, 243, 253

Técnicas Construtivas 10, 80, 81, 84, 89, 90, 91, 96

Território 9, 2, 3, 4, 21, 24, 26, 53, 84, 87, 89, 90, 103, 107, 112, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 123, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 144, 146, 147, 149, 164, 167, 168, 170, 179, 195, 198, 199, 200, 201, 204, 206, 213, 214, 215, 218, 220, 221, 222, 225, 226, 227, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241, 248, 250, 251, 252, 254, 264

Tombamento 12, 195, 197, 198, 199, 202, 203, 206, 207, 211, 239

U

Urbanismo 9, 11, 1, 25, 26, 43, 46, 52, 53, 68, 69, 79, 92, 96, 110, 125, 126, 135, 136, 137, 138, 148, 171, 181, 194, 250, 253, 255, 257, 259, 268

Urbanismo Contemporâneo 11, 138, 143, 146, 243




Arquitetura e urbanismo: Compromisso histórico com a multidisciplinariedade

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 


www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Arquitetura e urbanismo: Compromisso histórico com a multidisciplinariedade

2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 